

## EDITORIAL

**E**sta edição especial da revista *Avaliação* reúne os textos que serviram de base para as conferências e palestras apresentadas no Seminário Internacional de Educação Superior, que teve como tema central “Formação e Conhecimento”, realizado nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2014. A ideia orientadora consistiu em discutir as principais alterações semânticas que envolvem a “formação” e o “conhecimento”, por meio de reflexões e análises de caráter filosófico, sociológico, ético-político etc.. Intelectuais universitários de distintos países e a partir de diferentes perspectivas colocaram em questão os mais recorrentes significados e papéis da formação e do conhecimento na educação superior, sob as determinações da economia neoliberal, global e de base informacional. A discussão de temas concernentes à formação de investigadores, profissionais e cidadãos se interligou a questões que dizem respeito às transformações vigentes nos modos de produção, distribuição e usos do conhecimento na chamada “sociedade do conhecimento”. Questões centrais da agenda internacional das instituições de educação superior da contemporaneidade foram debatidas, dentre as quais mereceram destaque: Quais os significados mais comuns atribuídos ao termo “formação”? Quais as consequências advindas dessas conceituações para as práticas e as políticas educacionais e, num âmbito mais amplo, para a sociedade? Quais os papéis do conhecimento relativamente aos fins da educação? Quais as principais transformações nos modos de produção, distribuição e usos do conhecimento na chamada “sociedade do conhecimento”? Quais os impactos dessas transformações nos currículos, nas práticas escolares e na formação de professores? Para uma rápida ideia da riqueza do material que aqui entregamos ao leitor, segue uma brevíssima e vaga amostra de excertos colhidos nos artigos que compõem esta edição.

**Axel Didriksson:** “El conocimiento, se ha convertido en un poder de generación de ganancias incommensurables para unos cuantos, pero también en el contenido, método, lenguaje y técnica de una enorme multiplicidad de procesos y productos cada vez más accesibles y cotidianos, que están avanzando en un camino distinto a la prefiguración de cualquier ortodoxia pasada, ya sea si se cree en el capitalismo de un nuevo tipo o si se está en su contra, aún de la forma más radical que se pueda uno imaginar”. **Pedro Goergen:** “Apesar de seus efeitos perversos, a atividade científica e suas inovações tecnológicas continuam transformando o mundo de forma impressionante. Paradoxalmen-

te, no mesmo ritmo em que a humanidade parece aproximar-se da solução de seus problemas, cresce a ameaça da catástrofe. Nosso presente e futuro estão nas mãos da ciência e tecnologia, ironicamente, para o bem e para o mal”.

**Carlos Cullen** expõe o que chama de “dilema ético-político en la relación formación y conocimiento: O la formación puede esconder *una forma de violencia*, si no resiste a un pensamiento único, que pretender “formar” desde un conocimiento que entiende la crítica sin el peso del “estar” y con la ilusión de reducir toda alteridad a la mismidad-, O la formación manifiesta formas diversas de buscar el sujeto que piensa (el cogito) desde el estar, esa “tierra de nadie” que, por lo mismo es la de todos, y entonces el conocimiento, que “no se ve ni se toca, pero pesa”, se sabe en clave intercultural, porque simplemente manifiesta formas de “estar-siendo”, sin pretender “ser sin estar” y por lo mismo se sabe siempre vulnerable a la interpelación ética del otro en cuanto otro”.

**Carlos Roberto Jamil Cury:** “O Brasil tem dois desafios concomitantes e a resposta a ambos não pode ser dada pela oposição entre os níveis. O desafio da educação básica se impõe pelo resgate de um passado de omissão e por uma situação presente em que esse nível é cada vez mais exigido pela cidadania e pela presença consciente no âmbito da inserção profissional. Aqui, trata-se de sair do anacronismo para se chegar na contemporaneidade. Já o desafio da educação superior, além da formação profissional pertinente, é o de ser contemporânea no âmbito da ciência e da tecnologia”.

**Augusto Pérez Lindo:** “Las TIC no solo han alterado las compartimentaciones de las distintas culturas, no solo han reemplazado paulatinamente a miles de bibliotecas, no solo han permitido universalizar el acceso a todos los conocimientos sino que además interfieren activamente en la formación de nuevos imaginarios a través de sus productos y de las interacciones de los usuarios. Los usos del chat, de Facebook y del Twitter reflejan esta tendencia. Ha surgido un nuevo imaginario global que de manera a veces difusa y confusa moviliza a los individuos y a las masas”.

**José Dias Sobrinho:** “A torre de Babel contemporânea é feita da proliferação desenfreada da superprodução de informações. Sem controle do rigor científico e ético, fragmentadas e descontínuas, a grande maioria das informações desconexas e fracionadas não contribui para a compreensão da realidade humana, para o enriquecimento da cultura e para a formação intelectual consistente e crítica da população. A informação fragmentada e autofágica não se faz conhecimento. O saber que reduz a verdade à utilidade não se transforma em sabedoria”.

**Norberto F. Lamarra:** “Se está asistiendo a la generación de un nuevo proceso de “fraude”, porque si los estudiantes de menor nivel social egresan ese tipo de instituciones de menor nivel de calidad

–luego de un gran esfuerzo por parte de sus familias y de ellos mismos- sus títulos tendrán una más baja valoración en el mercado de trabajo; es decir, menos posibilidades ocupacionales y menores salarios. Este grave problema de desigualdad social agravada por los sistemas educativos y universitarios debe constituirse en centro de debate, de nuevas políticas y de profundas reformas e innovaciones en la educación superior latinoamericana”. **Jorge Bento:** “Na cartilha do ímpeto destrutivo-reformista em vigor há termos como: criatividade, flexibilidade, adaptabilidade, abertura, mudanças fraturantes, etc. Estas palavras enlevam, mas camuflam as suas genuínas intenções. Convidam a aderir ao veloz e voraz e rejeitar o estável e durável, a apreciar o frenesim e desdenhar da serenidade, a optar por ligações e compromissos frouxos e ligeiros que a toda a hora possam ser abandonados. Rebaixam a defeitos e fatores de prejuízo os saberes sólidos, o vínculo e a fidelidade ao profundo e consistente, as atitudes e atos louváveis, as habilidades e virtudes confiáveis”. **Dilvo Ristoff:** “Fica, assim, evidente que as políticas adotadas, embora lentas demais na sua execução aos olhos dos que delas precisam e dos indignados pela exclusão histórica, apontam para a direção correta: a educação superior brasileira está criando importantes oportunidades de mobilidade social para alunos trabalhadores, de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e filhos de pai sem escolaridade, ampliando significativamente as energias criativas da nação”. **Waldemar Marques:** “Os contrastes exacerbados são uma característica do país, desde sua fundação colonial, passando pelo império até o presente republicano. A geografia, os povos, as atividades econômicas, as culturas foram dando contorno ao Brasil de hoje altamente diferenciado. Não obstante este evoluir dentro de contrastes, a sociedade brasileira traz dentro de si algo altamente homogêneo: a exclusão. No decorrer dos séculos foi-se conformando uma sociedade altamente excludente. Em todos os aspectos estruturantes da sociedade brasileira esta exclusão se fez e se faz presente; a educação é um deles”. **Denise Leite:** “Cabe refletir sobre uma ideia bastante específica: citar amigos e ampliar a rede de citações. Nesse caso, diria que a interlocução se restringe porque se torna mais fácil pesquisar e escrever para poucos, ainda que se obtenha repercussão limitada, muitas vezes apenas dos próprios orientandos ou ex-orientandos, e, às vezes, nem desses. Sem articular aquilo que se discute com argumentos externos apresentados por outros cientistas, de outras áreas de conhecimento ou lugares e contextos, a cientificidade ficaria também restrita, resguardada apenas pelos princípios teóricos ou citação de um ou outro autor estrangeiro ou nacional aceito pela área”. **Maria Isabel Cunha:** “Poder-se-ia, certamente, apontar outras razões para compreender por

que a universidade desperdiça a sua condição de aprendente. Em boa escala está certa soberba em relação ao seu papel social. Colocar-se como aprendente significa reconhecer a incompletude, um “não saber” que não é comum nos espaços escolarizados. Historicamente, alicerçada na compreensão da ciência moderna, o conhecimento válido é aquele que não admite dúvidas e incertezas. Mostrar essa face institucional, no imaginário preponderante, significa fragilidade e uma condição não desejada”. A revista Avaliação publicará na próxima edição, em março de 2015, o texto de Almerindo Janela Afonso que serviu de base para a Conferência de Encerramento deste Seminário Internacional.

Agradecemos profundamente aos conferencistas, palestrantes e autores que vieram de distantes terras (de Portugal, México, Argentina e Brasil) e nos brindaram com atualíssimas discussões e riquíssimos textos. Também são merecedores dos melhores agradecimentos os professores, estudantes e servidores da Uniso e de outras universidades que se empenharam para que o Seminário Internacional se realizasse a contento. Alguns deles são nominados a seguir: **Comissão Organizadora:** José Dias Sobrinho; Pedro Goergen; Waldemar Marques; Wilson Sandano (PPGE-Universidade de Sorocaba). **Comitê Científico:** Cristina Contera Rios (Universidad de La República); Maria Amélia Sabagg Zainko (Universidade Federal do Paraná); Márcia Regina Ferreira de Brito (Universidade Estadual de Campinas); Maria Angélica Rodrigues Martins (UNISANTOS); Gladys Beatriz Barreyro (Universidade de São Paulo); Nelson Cardoso Amaral (Universidade Federal de Goiás); Francisco López Segrera (Universidade Politécnica da Cataluña); Clarilza Prado Souza (PUC-São Paulo e Fundação Carlos Chagas); João Ferreira Oliveira (Universidade Federal de Goiás); Germano Rigacci Junior (PUC-Campinas).

Agradecimentos especiais a Capes/Paep, Cnpq, RAIES, Carta Consulta e Scielo, pelo apoio financeiro e divulgação.

*José Dias Sobrinho*  
editor